



Projeto de Voto n.º 35/XV/1.^a

De pesar pelo falecimento de Gastão Cruz

Com a morte de Gastão Cruz, a literatura, a língua e a cultura portuguesas perdem um dos seus mais importantes poetas e ensaístas no último século.

Natural de Faro, onde nasceu em 1941, foi muito jovem, ainda, um dos animadores da “Poesia 61”, com Casimiro de Brito, Fiama Hasse Pais Brandão, Luíza Neto Jorge e Maria Teresa Horta. Foi desse tempo a publicação da sua primeira obra, “A Morte Percutiva”, ponto de partida para um percurso criativo de grande relevância.

Diplomou-se em Filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde foi aluno de David Mourão-Ferreira. Cedo colaborou com poemas, ensaios e críticas em diversos jornais e revistas, entre os quais os “Cadernos do Meio Dia”, publicados em Faro sob a direção de António Ramos Rosa e Casimiro de Brito. A “Poesia 61” foi uma das principais contribuições para a renovação da linguagem poética, apesar de constituir, nas suas palavras, não um movimento, mas “uma reunião de conveniência editorial”.

Democrata de sempre, participou no movimento estudantil de 1962, tendo sido preso. Em 1964, foi um dos organizadores da “Antologia da Poesia Universitária”, o que lhe conferiu um importante papel na divulgação, promoção e crítica da poesia contemporânea, bem como do teatro e da música, através da organização de antologias e direção de recitais. Com Fiama Hasse Pais Brandão, com quem foi casado, desenvolveu a paixão pelo Teatro, tendo ambos estado na génese do Teatro Hoje, no início dos anos setenta, que o poeta dirigiu até à extinção em 1994.

Traduziu e encenou peças de Crommelynck, Strindberg, Camus, Tchekov, Shakespeare, bem como “Uma Abelha na Chuva” de Carlos de Oliveira, que adaptou para teatro.

Foi professor do Ensino Secundário, exerceu funções de Leitor de Português no King's College, e foi um dos diretores da Fundação Luís Miguel Nava e da revista “Relâmpago”.

A obra de Gastão Cruz foi marcada pela valorização da palavra, pela procura do “peso certo para cada palavra”, pela precisão formal e pela ligação entre a sensibilidade e a reflexão.

Como grande conhecedor da tradição poética portuguesa e da criação anglo-saxónica, os seus poemas e ensaios constituem exemplos de vitalidade cultural, cultivando os valores da memória, da liberdade, refletindo em polaridades como amor e morte, corpo e lugar, esperança e desespero, quotidiano e tempo.



Assim, reunida em sessão plenária, a Assembleia da República presta a sua homenagem à memória de Gastão Cruz, ao seu talento, originalidade e apego a um profundo sentido de humanidade, endereçando as suas sentidas condolências à família e amigos.

Palácio de São Bento, 19 de abril de 2022,

As Deputadas e os Deputados

Eurico Brilhante Dias

Luis Graça

Jamila Madeira

Jorge Botelho

Francisco Oliveira

Isabel Guerreiro

Rosário Gambôa